

Empresarização nos Centros de Tradição Gaúcha: Um estudo preliminar

Letícia Marques Vargas (UFPel) - lekkinhah@gmail.com

Resumo:

Entre as expressões culturais existentes no Rio Grande do Sul, o movimento tradicionalista gaúcho destaca-se por sua força e abrangência, extrapolando fronteiras estaduais e, inclusive, nacionais. De acordo com as regras do MTG, deve ser um local no qual o sentimento de comunidade e amizade seja o objetivo central. Neste processo, os campeonatos artísticos, culturais e campeiros sempre estiveram presentes como forma de motivar e criar o sentimento de equipe entre os participantes. Entretanto, as relações têm se modificado e, apesar dos laços tradicionalistas continuarem presentes, a competitividade tem transformado estas organizações que passaram a seguir uma lógica orientadora das ações de mercado com a adoção de mecanismos empresariais de gestão. Nesse sentido, o presente trabalho, em construção, busca analisar e refletir sobre o fenômeno da empresarização nos Centros de Tradição Gaúcha que compõem a 26ª região tradicionalista

Palavras-chave: empresarização, cultura, CTG

Área temática: GT-10 Empresa e Modernidade: Sobre Origens, Características e Implicações da Generalização da Forma Empresa

Contextualização

A cultura [...] tem por finalidade adaptar o indivíduo não só ao seu ambiente natural, mas também ao seu lugar na sociedade. [...] E graças à Tradição, essa cultura se transmite de uma geração a outra, capacitando sempre os novos indivíduos a uma pronta integração na vida em sociedade. (LESSA, 1954, p.5)

Entre as expressões culturais existentes no Rio Grande do Sul, o movimento tradicionalista gaúcho destaca-se por sua força e abrangência, extrapolando fronteiras estaduais e, inclusive, nacionais. É considerado, por seus integrantes, um dos mais fortes movimentos culturais do Brasil com Centro de Tradições Gaúchas¹ - CTG - espalhados até mesmo em outros países (BRUM, 2009).

O Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG – é uma associação civil com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de abrangência nacional tendo como objetivo preservar a história, a cultura e o folclore gaúchos além de padronizar e realizar todas as atividades culturais, artísticas, campeiras e esportivas de abrangência estadual e nacional. Sua administração é realizada por um núcleo estadual situado na cidade de Porto Alegre em conjunto com trinta coordenadorias regionais e uma coordenadoria específica para entidades externas ao Rio Grande do Sul. (MTG, 2016).

O tradicionalismo e o sentimento de pertencimento são elementos pilares da cultura sul-rio-grandense. Os centros de tradições gaúchas têm como princípio congregar gaúchos de todas as querências oferecendo um ambiente descontraído com atividades para todas as idades, preservando a cultura e a história do estado.

A carta de princípios², elaborada pelo MTG, estabelece a necessidade de difundir e cultivar a história, sendo função primordial de cada centro tradicionalista ser um ponto cultural transmissor da herança social gaúcha. Nesse sentido, ao ingressar em uma entidade tradicionalista haverá um tempo de aprendizado sobre a cultura e origens do Rio Grande do Sul.

De acordo com as regras do MTG, deve ser um local no qual o sentimento de comunidade e amizade seja o objetivo central. Neste processo, os campeonatos artísticos, culturais e campeiros sempre estiveram presentes como forma de motivar e criar o sentimento de equipe entre os participantes. Entretanto, as relações têm se modificado e, apesar dos laços tradicionalistas continuarem presentes, a competitividade tem transformado estas organizações que passaram a seguir uma lógica orientadora das ações de mercado com a adoção de mecanismos empresariais de gestão.

Nesse sentido, o presente trabalho, em construção, busca analisar e refletir sobre o fenômeno da empresarização nos Centros de Tradição Gaúcha que compõem a 26ª região tradicionalista. Inicialmente é realizada uma breve discussão sobre a empresarização no meio tradicionalista tendo como foco principal as internadas artísticas da categoria

¹ De acordo com as regras do MTG, existem outras denominações que podem ser utilizadas pelas entidades conforme sua principal característica. No presente trabalho utilizaremos a denominação Centro de Tradições Gaúchas – CTG – para nos referirmos a todas as entidades representativas e filiadas ao movimento tradicionalista.

² Disponível em <http://www.mtg.org.br/historico/219>

adulta, em um segundo momento apresenta-se a abordagem metodológica e uma síntese geral do trabalho com reflexões e críticas sobre o tema.

A empresarização dos Centros de Tradições Gaúchas

De acordo com a legislação tradicionalista, um centro de tradições gaúchas para ser considerado pleno deve congrega as três áreas pilares do MTG (artístico, cultural e campeiro), tendo para isso biblioteca com obras sobre a cultura gaúcha, departamento cultural atuante, museu regional e eventos sobre o tradicionalismo (MTG, 2016). Entretanto, percebe-se que as mudanças sociais têm alterado a visão do que deve ser uma entidade tradicionalista, e o processo de estruturação do CTG dependerá da visão de seus dirigentes, ou seja, o tradicionalismo passa a depender da ideologia de cada patrão³.

Importante ressaltar a visão de Golin (1983) sobre a ideologia gaúcha, segundo este autor o tradicionalismo gaúcho foi concebido através da afluência de ideias para sustentar o estilo de vida da classe dominante, criando uma falsa igualdade racial e social em um período da história na qual o peão não possuía os mesmos direitos do patrão. Dessa forma, as mudanças e atualizações do movimento tradicionalista são bem-vindas e necessárias, como forma de não desprezar as manifestações culturais da sociedade moderna em favor do passado.

Frente ao desafio de equilibrar o passado e o presente, muitas entidades tradicionalistas optam por dedicar-se a uma das três dimensões pilares do movimento. A dimensão artística geralmente é representada pela dança, materializada em invernadas divididas por faixas etárias (mirim, juvenil, adulta e veterana) e nível de representatividade perante o movimento tradicionalista como um todo (força A e força B). Assim como nas demais dimensões, a competitividade é elemento norteador de muitas das ações desenvolvidas durante o ano, tornando o Encontro de Arte e Tradição⁴ – ENART – o evento adulto de maior expressividade entre tradicionalistas de todo estado.

O ENART é o evento que congrega as dimensões artística e cultural do tradicionalismo gaúcho, através de diferentes modalidades e atividades desenvolvidas ao longo do ano e sendo a dança o foco principal. Desta forma, uma análise histórica das edições do encontro permite perceber que as conquistas dos grupos de dança levaram os centros de tradições gaúchas a desenvolver uma gestão organizacional com o intuito de proporcionar melhores condições de preparação as invernadas adultas, elementos como indumentária, coreografias e alegorias passaram a receber atenção especial pois são tidos como o caminho para o sucesso da invernada no evento. Percebe-se uma profissionalização dos dançarinos, através da contratação de ensaiadores especialistas em danças gaúchas, promoção de cursos de atualização e preparação física em academias, a invernada adulta anteriormente composta por indivíduos amantes da dança tem sido substituída por dançarinos que podem ser considerados semiprofissionais.

³ De acordo com o regimento do MTG o presidente de uma entidade tradicionalista é denominado Patrão ou Patroa. Disponível em <http://www.mtg.org.br/legislacao>

⁴ O ENART está em sua 31ª edição, ocorre anualmente no segundo final de semana do mês de novembro, tendo como palco a cidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em <http://www.mtg.org.br/enart/332>

Frente a esta mudança, é perceptível que os centros de tradições gaúchas extrapolaram seu objetivo original de entidade cultural para promoção dos valores tradicionalistas, percebe-se a empresarização do ambiente tradicionalista caracterizado pela incorporação de um modelo de gestão notoriamente empresarial, que direciona a atividade artística e desenha os caminhos a serem seguidos.

De acordo com Rodrigues, Silva e Dellagnello (2014), para Solé a empresa pode ser caracterizada através de um conjunto de traços que definem o tipo ideal de empresa, entretanto estas podem ser reagrupadas em quatro dimensões: orientação mercadológica, aspectos legais, linguagem e organização do trabalho. A primeira dimensão está ligada aos produtos e serviços oferecidos, relacionamento com parceiros, concorrência e recursos financeiros. Já os aspectos legais são relativos a formalização e regimentos aos quais a organização está submetida. A linguagem refere-se a incorporação da linguagem empresarial pela organização e a última dimensão busca verificar a relação de trabalho entre os envolvidos com a organização.

Sendo a empresarização das entidades tradicionalistas um processo ainda em andamento, alguns dos traços ainda não são perceptíveis, podendo vir a existir, ou não, de acordo com os caminhos adotados pelos envolvidos.

Metodologia

Este trabalho em construção, é um recorte da análise sobre o processo de empresarização dos centros de tradições gaúchas da 26ª região tradicionalista do estado do Rio Grande do Sul. Nesse primeiro momento, a pesquisa descritivo-interpretativa e predominantemente qualitativa é baseada na percepção do processo ocorrido junto as invernadas artísticas adultas dos CTGs da região.

A 26ª região tradicionalista é composta vinte e duas entidades com sede nas cidades de Turuçu, Morro Redondo, Pelotas e Capão do Leão (MTG, 2016). A escolha da região a ser estudada se deu por conveniência, sendo Pelotas a cidade de mais fácil acesso e de recursos para a coleta de dados.

A pesquisa é desenvolvida a partir de dados primários e secundários, sendo o presente recorte predominantemente baseado em observações e dados secundários, os últimos foram coletados no site do Movimento Tradicionalista Gaúcho e obras escritas por autores do meio. Sendo este um trabalho qualitativo, o número de entidades pesquisadas não foi definido inicialmente.

Resultados Esperados

Os centros de tradições gaúchas se apresentam como grandes espaços de reunião de pessoas com interesse em atividades culturais, artísticas e campeiras. O foco na dança justifica-se pela força e impacto que os grupos possuem na região analisa e pela competitividade verificada a cada edição do ENART.

Focando a análise nas quatro dimensões apresentadas por Rodrigues, Silva e Dellagnello (2014) podemos verificar o processo de empresarização apresenta-se de

forma mais intensa nas questões legais, nas orientações mercadológicas e organização do trabalho, apresentando-se de forma sutil na linguagem.

Relativo as questões legais, verifica-se a própria organização do Movimento Tradicionalista Gaúcho que exige o registro de todo centro de tradições gaúchas como pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Os registros contábeis também são exigência do MTG para controle das mensalidades de associação, regularidade fiscal e destinação social dos recursos angariados com os eventos realizados. O caráter não lucrativo da entidade é verificado através das atividades de cunho social que toda entidade tradicionalista deve realizar. A organização legal também é aspecto fortíssimo dentro deste meio. Todas as atividades são regradas por diretrizes, regulamentos e documentos auxiliares que são editados através das convenções de associados e livros lançados anualmente. A dança, foco do trabalho, é regulamentada anualmente em relação as indumentárias, alegorias e coreografias, as invernadas devem obedecer uma série de regramentos para evitar desclassificação ou penalidades durante a participação nos eventos oficiais.

Quanto a orientação mercadológica, todo CTG oferece uma série de serviços culturais para seus associados, desde jantares, palestras, aluguel do espaço para eventos particulares e serviços campeiros. A dança utiliza deste ponto para obter os recursos necessários para seu funcionamento, através de eventos como estreia de pilchas⁵, por exemplo, é possível angariar recursos suficientes para custear a indumentária dos dançarinos. Os concorrentes são, geralmente, as entidades pertencentes a mesma região tradicionalista, esta concorrência se apresenta através da competição por datas de eventos, utilização de espaços para ensaio e durante as competições artísticas. Esta mesma concorrência se apresenta como parceria em alguns momentos, pois os mesmos recursos objeto de concorrência podem se apresentar como fonte de compartilhamento e auxílio mutuo em momentos de crise. Este é um aspecto interessante entre as invernadas, apesar da rivalidade, muitas vezes declarada, entre os integrantes, no momento de uma crise todos se solidarizam e buscam auxiliar dentro das suas possibilidades.

A organização do trabalho se manifesta de forma, geralmente, voluntária. A patronagem⁶ é composta por filiados ao CTG que são eleitos em reunião própria e possuem mandato por prazo definido pelo regulamento da entidade. Dentro da invernada são definidas estruturas de controle financeiro e cultural de forma independente a estrutura do CTG, tendo como principal objetivo organizar de forma mais próxima dos dançarinos as atividades e necessidades do grupo.

A última dimensão, linguagem, apresenta-se de forma muito sutil e quase imperceptível em algumas entidades. Neste ponto a forte linguagem típica do gaúcho talvez seja o motivo que retarda a influência do linguajar empresarial dentro deste ambiente tradicionalista. Dentre os mais antigos, percebe-se que a influência é ainda menor, sendo mais presente a mistura com o linguajar dos vizinhos uruguaios e argentinos do que da empresa.

⁵ A estreia de pilchas é evento tradicional no meio tradicionalista, geralmente composto por jantar e apresentação da nova indumentária da invernada artística para o ano.

⁶ Patronagem é o nome dado ao conjunto de dirigentes do Centro de Tradições Gaúchas, composto pelo Patrão/Patroa, secretários e coordenadores cultural, artístico e campeiro.

Desta maneira, ao analisar os grupos de dança artística percebe-se o processo de empresarização em maior ou menor medida conforme seus objetivos de difusão do tradicionalismo. Uma análise pormenorizada dos grupos da região permitirá verificar os aspectos levantados e o quanto este processo tem modificado o objetivo inicial do movimento tradicionalista de promoção da cultura e preservação dos valores e histórias gaúchas.

Considerações Finais

Este trabalho ainda se encontra em construção, entretanto auxiliou a perceber o quanto o processo de empresarização está presente em ambientes que tem por objetivo manter a tradição e a história de uma sociedade. Alguns aspectos da empresarização se mostram como naturais no processo de criação de um CTG e tem permeado as atividades artísticas transformando a relação das pessoas com o meio.

Importante deixar claro que a presente pesquisa ainda carece de lastro teórico e análise pormenorizada das entidades tradicionalistas da região. Sendo importante este primeiro levantamento para demonstrar a existência do processo de empresarização neste meio e as transformações sofridas pelos CTGs e internadas artísticas.

Referências

BERTUSSI, L. Um diálogo sobre o sentido do Movimento Regionalista Gauchesco: Barbosa Lessa, Tau Golin e Ruben Oliven. **Antares: Letras e Humanidades**. v.5, n 10 jul-dez 2013. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/1886/1501>> Acesso em: 14 jul. 2016.

BRUM, Ceres Karam. Tradicionalismo e educação no Rio Grande do Sul. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 775-794, Dec. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul. 16.

GOLIN, Tau. **A ideologia do gauchismo**. Porto Alegre: Tchê, 1983.

LESSA, L. C. B. **O sentido e o valor do tradicionalismo**. Santa Maria: Tese apresentada no 1º Congresso Tradicionalista, julho de 1954.

MTG. **Movimento Tradicionalista Gaúcho**. Disponível em <<http://www.mtg.org.br/>> Acesso em: 14 jul. 2016.

RODRIGUES, M.S; SILVA, R.C. DELLAGNELO, E.H.L. O processo de Empresarização em Organizações Culturais Brasileiras. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. v.8 n.1 jan-mar 2014. Disponível em <<http://www.uff.br/pae/index.php/pca/article/viewFile/286/284>> Acesso em 09 jul. 16.